



COMPETÊNCIA LEITORA DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: AVANÇOS E DIFICULDADES

Cleidiene Gomes de Almeida¹

Clébison da Silva Souza²

Gisele Gomes Silva³

Michele Araújo Costa⁴

Magna Melo Viana⁵

RESUMO

Os anos iniciais do Ensino Fundamental têm o papel de alfabetizar e consolidar as aprendizagens de leitura e escrita, ou seja, possibilitar a formação de alunos que escrevem com autonomia e leem com fluência. Para tanto, é necessário investigar se essas aprendizagens são apropriadas nesta etapa escolar. Assim, definimos como objetivo deste estudo analisar o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim⁶. Para tanto, utilizamos para a produção de dados a pesquisa documental e a observação nas turmas do 3º ano, durante a coparticipação como bolsistas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID)⁷. As principais referências teóricas utilizadas nesse estudo para discorrer sobre o processo de leitura na alfabetização são Soares (2003, 2019 e 2020) e Cagliari (2009), para discorrer sobre a avaliação Luckesi (2005), e as discussões das competências leitoras baseadas na BNCC, BRASIL (2017). Para fazer as análises, recorreremos à descrição teórica das principais categorias do trabalho, alfabetização, leitura, competência leitora e avaliação, e ainda discorreremos o que os documentos curriculares e normativos apresentam sobre a leitura neste ano escolar. Os resultados apontam que os avanços na competência leitora dos alunos do 3º ano se deram pelo fato de que muitos estudantes no mesmo ano escolar saíram da condição de não leitores (em que não faziam nenhuma relação grafema ao fonema) para condição de leitores de textos com fluência e sem fluência. Mas também houve número expressivo de alunos que permaneceram nas categorias mais iniciais de leitura, o que é um dado preocupante. Esses resultados mostram a importância da avaliação das aprendizagens de leitura na esfera institucional por escola, mas também em rede. Os dados fidedignos possibilitam a construção de

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB- Campus XII - BA, cleidienegomes510@gmail.com;

²Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XII - BA, clebisonasilva@outlook.com

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XII - BA, gomesgiselegomesdasilva46@gmail.com

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XII - BA, michelecosta.araujo20@gmail.com;

⁵Professora orientadora: Mestrado em Educação, graduada em Pedagogia, professora da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, supervisora do PIBID, pela Universidade do Estado da Bahia- BA, magnameloviana@hotmail.com.

⁶Escola do Ensino Fundamental de Guanambi, atendem alunos da pré-escola e anos iniciais.

⁷Programa de Iniciação à Docência do edital 023/2022, parceria da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) campus XII, coordenado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE).



políticas e reformulação de currículos para a superação das dificuldades na apropriação da leitura e escrita nos anos iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização, Leitura, Competência leitora, Avaliação.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da escola é a formação de indivíduos críticos e socialmente participativos, para isso essa instituição precisa formar cidadãos leitores. Desse modo, é necessário acompanhar e averiguar se estas práticas e processos de aprendizagens vêm sendo apropriados pelos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante dessa necessidade de estudo, este trabalho investiga as aprendizagens de leitura no processo de alfabetização, por acreditar na pouca expressividade de pesquisas que estudam essa temática, a partir de dados fidedignos à realidade escolar.

A escolha do objeto de estudo é amparada na necessidade da temática, e vai de encontro com as problematizações surgidas das experiências enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na escola-campo Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. Unificando as experiências com o percurso de alfabetização, esta produção engloba todas as turmas de 3º ano da instituição a partir das seguintes indagações: Em quais níveis de leitura encontram-se os alunos do 3º ano? Houve avanços na habilidade da leitura? Assim, tecemos por objetivo analisar o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do 3º ano.

As questões de pesquisa nos guiaram na escolha metodológica rumo a pesquisa documental, compreendendo as seguintes ações: observação participante em sala de aula, registros em diário de campo e análise dos resultados das avaliações de leitura do 3º ano. Nas categorias teóricas, centra-se o olhar sobre a leitura, competência leitora e avaliação, tendo por referencial estudiosos da área, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Por achados, foi possível identificar as aprendizagens de leitura dos alunos do ciclo de alfabetização, revelando um número significativo de alunos que obtiveram avanço em curto tempo, num mesmo ano escolar saíram da condição de não leitores (os quais não faziam nenhuma relação dos grafemas aos fonemas) para condições de leitores de textos sem e com fluência. Ao mesmo tempo, revelaram as dificuldades, o número expressivo de alunos que permaneceram nas categorias mais iniciais de leitura, o que é um dado preocupante, não alfabetizaram na idade que recomenda a BNCC e PNA.



METODOLOGIA

Ao analisar a competência leitora dos alunos do 3º ano da Escola Municipal João Farias Cotrim, identificamos os avanços e a dificuldade no ciclo de alfabetização na habilidade de leitura. Para tal trajeto investigativo, realizamos uma pesquisa documental e observações na sala de aula, durante a coparticipação enquanto bolsistas ID no PIBID.

A pesquisa documental se baseia no exame de materiais de natureza diversa, que já receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminadas, averiguando novas interpretações formadoras (GODOY, 1995). Neste estudo, usamos como documentos da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim: o relatório da avaliação diagnóstica por turma, teste de fluência de cada aluno, relatório geral do rendimento escolar e orientações das avaliações diagnósticas direcionadas aos coordenadores pedagógicos, ofertada pela Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico - SEAP.⁸

Foram analisados os testes de fluência leitora das turmas do 3º ano, focando nos diagnósticos da primeira e da última avaliação. Totalizando 82 testes, são 23 testes das turmas do 3º ano “A”, 21 testes da turma do 3º ano “B”, 23 testes da turma do 3º ano “C” e 15 testes da turma do 3º ano “D”. A escolha por analisar dados dessas turmas se deu pelo fato de os autores atuarem como bolsistas ID nessas salas.

Os documentos analisados surgiram dos resultados das avaliações de leitura aplicadas pela escola, durante o ano letivo de 2023. Entre estes documentos estavam os testes de fluência, efetuados quatro vezes ao longo do ano. Nesse processo avaliativo, era aplicado pela coordenadora pedagógica a cada aluno individualmente, fora da sala de aula e com textos desconhecidos pelas crianças. A coordenação fazia os registros das avaliações, posteriormente construiu gráficos e relatórios para direcionar aos professores nos encontros de planejamento e formação.

Estas avaliações para diagnosticar a competência leitora ocorreram em todas as escolas municipais de Guanambi, fazem parte do Programa Educar para Valer, nomeado pelo Município como Prosseguir, voltada para a implementação de boas práticas de gestão educacional e pedagógica. Assim, nesse programa, disponibiliza materiais didáticos, formação de professores e coordenadores, orientações para testes de língua portuguesa, orientações para testes de matemática e testes de leitura para os alunos do 1º ao 5º ano dos anos iniciais.

⁸Trata-se da coordenação pedagógica e formação de professores da rede Municipal de Ensino de Guanambi.





E foram os resultados destes testes de leitura que analisamos neste estudo, especificamente das turmas do 3º ano. A observação também se constituiu como dispositivo para produção de dados, de modo a complementar a pesquisa documental. Por meio dos registros das vivências em sala de aula, pode-se identificar as aprendizagens das crianças, especificamente a competência leitora, de modo a problematizar seus avanços e dificuldades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreendemos o processo de alfabetização, baseada nos estudos de Soares (2003), como um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática de leitura e da escrita. Desse modo, a alfabetização implica na aquisição de competências para utilizar o sistema da escrita alfabética e as normas ortográficas.

A alfabetização envolve dois processos cognitivos, aprendizagem da escrita e da leitura. Essas aprendizagens, segundo Soares (2019) se associam e se inter cruzam para os alunos se alfabetizarem precisam apropriar-se da consciência fonografêmica, em que a criança representa os fonemas de palavras por grafemas e a consciência grafofonêmica se identifica nos grafemas os fonemas que eles representam, assim tornar-se alfabético, posterior alcançar competência leitora com a de fluência e produção de textos, assim ler e escrever com autonomia, para torna-se alfabetizados.

Deste modo, a consciência grafofonêmica é a condição de leitura, que por sua vez é uma habilidade necessária para os alunos estarem alfabetizados no ciclo de alfabetização, sobre essa aprendizagem, aponta Cagliari (2009) como uma atividade de decifração e decodificação, tendo sua convencionalidade guiada pelos elementos linguísticos, culturais, ideológicos e filosóficos.

Para o aluno se alfabetizar, precisa, para além de decodificar grafemas, tornar-se um leitor fluente, precisa adquirir a competência leitora. Que, conforme a Base Nacional Curricular trata-se de mobilização de conhecimentos voltados para decodificar palavras e saber decodificar palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras e compreender o que foi lido (BRASIL, 2017).

Deste modo, que a competência leitora tende a ser um dos objetivos da alfabetização, e o período para os estudantes adquirirem esta habilidade é sugerido e definido nos documentos curriculares como tempo para a criança alfabetizar (ler/ escrever). Conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento obrigatório que rege o ensino, a





alfabetização deve ocorrer até o final do segundo ano do ensino fundamental (BRASIL, 2017).

Para verificar se as aprendizagens de leitura vem sendo apropriadas conforme estabelece os documentos orientadores e normativos, é necessário avaliar o processo dessa aprendizagem em todas as instâncias. Assim, a avaliação se faz extremamente importante no processo de alfabetização, sendo ela uma mediadora entre o que existe e aquilo que deve existir; entre o que é e aquilo que poderia ser (LUCKESI, 2005).

A avaliação da aprendizagem não deve se limitar apenas à sala de aula. Em entrevista a Magda Soares (2020), enfatiza a importância dos diagnósticos de aprendizagem em rede, afirmando que “cada professora tem um retrato de sua turma e de cada um de seus alunos; cada escola tem o resultado de suas turmas nos vários anos; e a rede tem os resultados de cada ano em todas as escolas”.

O diagnóstico em rede permite compreender a realidade educacional, bem como, os progressos e os desafios enfrentados. Esses dados permitem refletir sobre o trabalho realizado e criar estratégias para superar os desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao verificar o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do 3º ano da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, primeiramente caracterizamos e utilizamos os níveis de leitura utilizado pela rede municipal de Guanambi para avaliar essa aprendizagem, que são: Não leitor (não consegue identificar as sílabas ou comete erros. Ou o aluno que reconhece letras, mas não lê sílabas); Leitor de sílabas (o estudante enfrenta problemas ao ler palavras, cometendo erros, silabando ou gaguejando em cada sílaba; por outro lado, lê as sílabas com facilidade); Leitor de palavras (o estudante enfrenta problemas ao ler as frases, cometendo muitos erros ou lendo de maneira lenta e sem fluidez. O estudante lê palavras isoladas de forma correta, sem precisar silabar, mostrando que entende o significado); Leitor de frases (se o aluno lê, o texto apresenta muitas dificuldades, mas lê as frases com poucos erros e demonstrando compreensão); Leitor de texto sem fluência (se o estudante cometer muitos erros ou ler com ritmo e entonação inadequados, mas conseguir ler o texto inteiro); E leitor com fluência (se o estudante ler com ritmo e entonação, cometer erros em menos de 10% das palavras do texto e ler com velocidade apropriada).

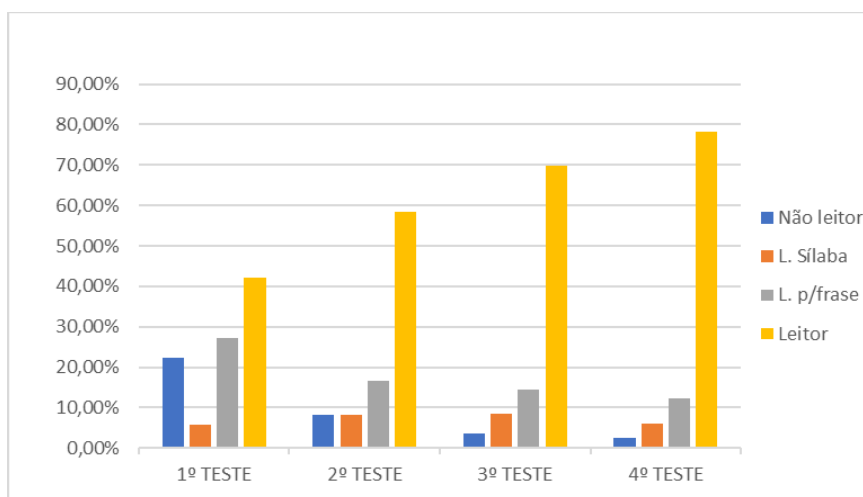




Nos relatórios analisados, foram desenvolvidos e aplicados pela escola 04 testes de leitura, individualmente aos alunos do 3º ano, no decorrer do ano letivo de 2023. A partir disso, era identificado e classificado o nível de leitura de cada estudante, conforme os critérios estabelecidos pela rede. Assim, os resultados de todas as avaliações das turmas do 3º são mostrados no gráfico abaixo.

Observa-se no gráfico a seguir que a situação escolar de competência leitora dos alunos do 3º ano, conforme o primeiro teste, era de 20% dos estudantes foram classificados como não leitores e menos de 10% como leitores de sílabas, 30% eram leitores de palavras e frases e 40% leitores de textos.

Gráfico 01: Resultados dos testes de fluência de leitura desenvolvidos durante o ano letivo de 2023



Fonte: Gráfico retirado do relatório do rendimento escolar elaborado pela coordenação da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, 2023.

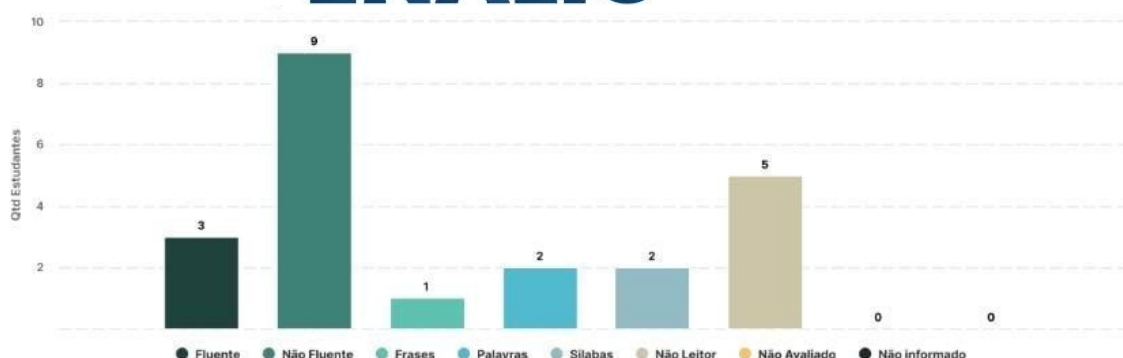
No decorrer do ano letivo, pode observar os avanços obtidos da competência leitora dos alunos do 3º ano, conforme mostra o gráfico. Uma queda significativa de estudantes na condição de não leitor, leitor de sílabas, leitor de palavras e frases. Um aumento expressivo do número de leitores de textos, que passou a ser quase 80% dos estudantes.

Além dessa análise geral, apresentamos os resultados dos testes de leitura por turma, na tentativa de apresentar os avanços e dificuldades de leitura dos alunos do 3º ano, para compreender mais de perto a realidade escolar desta aprendizagem. A primeira turma que analisamos, 3º ano A do turno matutino, com 23 alunos.





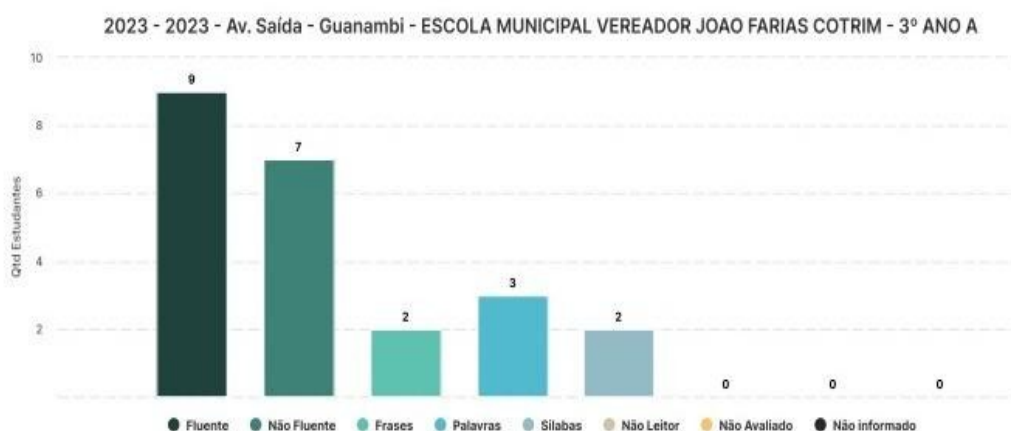
Gráfico 2: Resultados das avaliações do 3º ano A, do início do ano letivo de 2023



Fonte: Retirado do relatório do rendimento escolar elaborado pela coordenação, 2023.

O gráfico sinaliza que, no início do ano letivo, havia 2 alunos não leitores, 2 alunos leitores de sílabas, 2 alunos leitores de palavras, 1 aluno leitor de frases, 9 alunos leitores não fluentes, e 3 alunos leitores fluentes e 5 alunos não avaliados.

Gráfico 3: Resultados das avaliações do 3º ano A, do final do ano letivo de 2023.



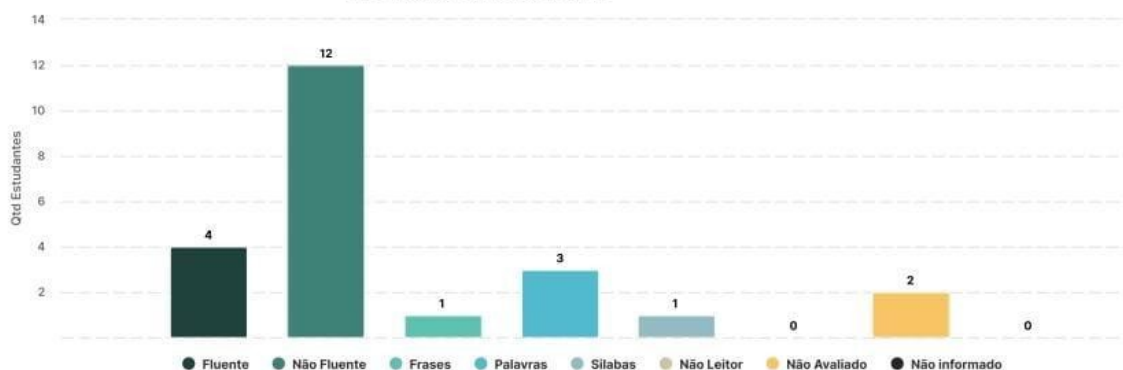
Fonte

: Gráfico retirado do relatório do rendimento escolar elaborado pela coordenação, 2023.

Houve avanço na turma do 3º ano, como demonstrado pelo aumento no número de estudantes que leem textos de forma fluente. Contudo, é importante ressaltar que há um número considerável de estudantes que não apresentam as habilidades básicas esperadas para este ano letivo. Já a turma 3º ano B do turno matutino, com 21 alunos. O primeiro gráfico nos mostra os níveis de leitura dos alunos no início do ano letivo.



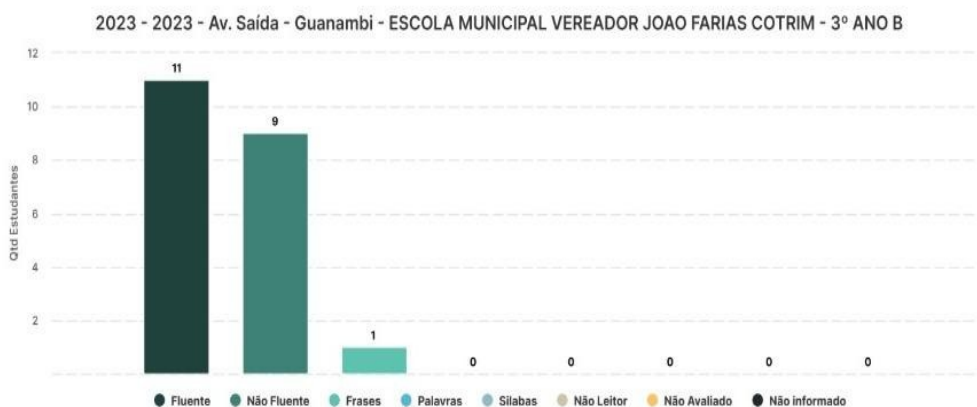
Gráfico 04- Resultados das avaliações do 3º ano B, do início do ano letivo de 2023.



Fonte: Gráfico retirado do relatório do rendimento escolar elaborado pela coordenação, 2023.

É apresentado no gráfico que no início do ano letivo, havia 1 aluno não leitor, 3 alunos leitores de sílabas, 3 alunos leitores de palavras, 1 aluno leitor de frases, 4 alunos leitores não fluentes, e 12 alunos leitores fluentes e 2 alunos não avaliados.

Gráfico 05- Resultados das avaliações do 3º ano B, do final do ano letivo de 2023.



Fonte: Retirado do relatório do rendimento escolar elaborado pela coordenação, 2023.

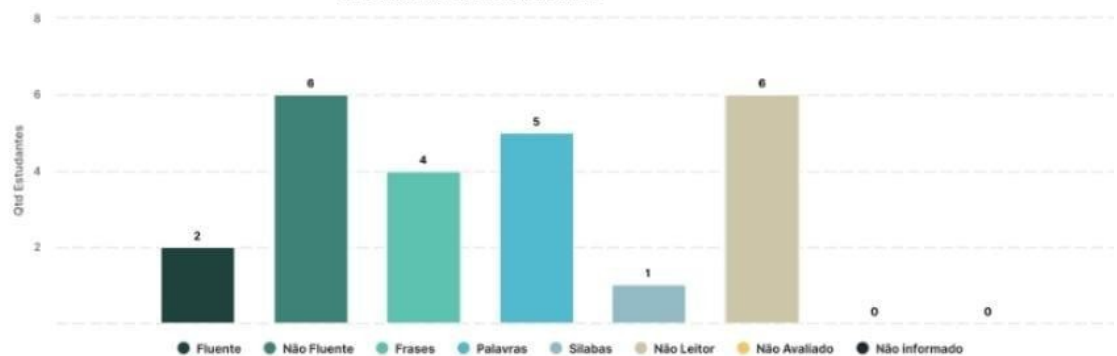
Percebe-se que houve avanços na turma do 3º ano B, em que todos os alunos foram avaliados e se apropriaram da leitura de frases, texto sem fluência e texto com fluência na sua maioria.

A turma 3º ano C é do turno vespertino, com 24 alunos matriculados. Os resultados da aprendizagem da leitura no primeiro teste são apresentados no gráfico abaixo.





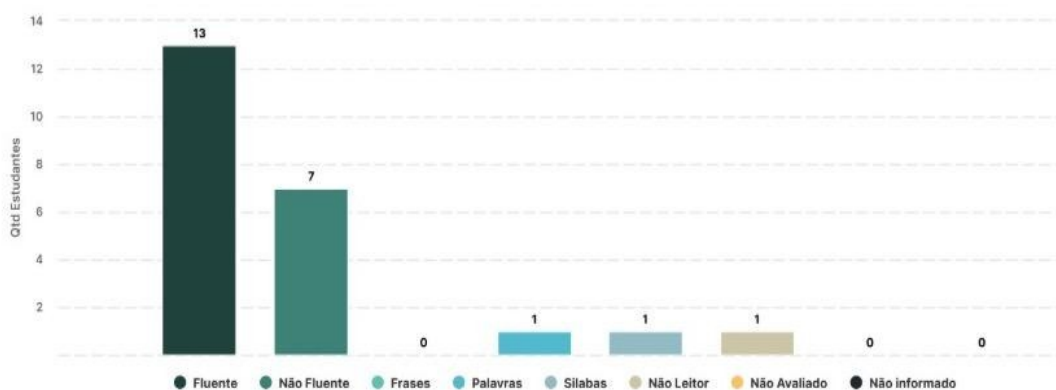
Gráfico 06- Resultados das avaliações do 3º ano C, do início do ano letivo de 2023.



Fonte: Retirado do relatório do rendimento escolar elaborado pela coordenação, 2023.

Todos os alunos desta turma foram avaliados, assim a turma iniciou o ano letivo, com 2 alunos leitores com fluência, 6 alunos leitores sem fluência, 4 alunos leitores de frase, 5 alunos leitores de palavras, 1 aluno leitor de sílabas e 6 alunos não leitores.

Gráfico 07- Resultados das avaliações do 3º ano C, do final do ano letivo de 2023.



Fonte: Retirado do relatório do rendimento escolar elaborado pela coordenação, 2023.

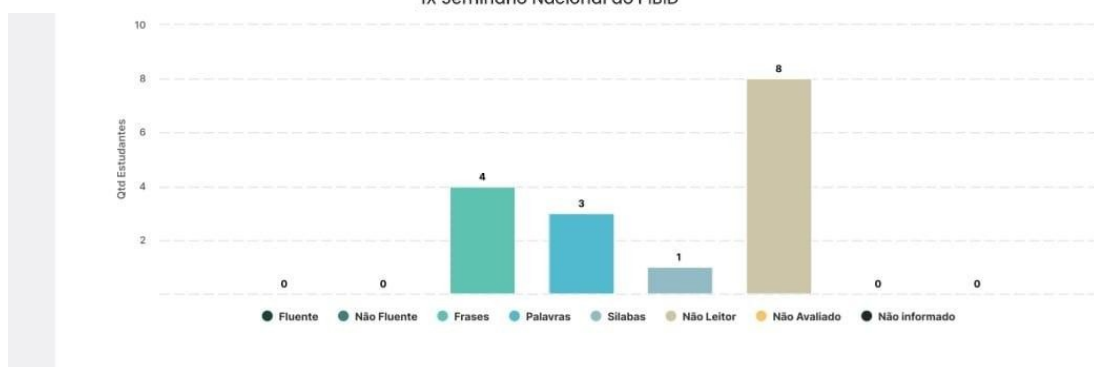
Ao comparar um gráfico com o outro, ficou evidente o progresso feito por esta turma. O ano letivo começa com apenas dois alunos leitores fluentes, mas termina com 13. A condição de leitor é essencial para este ano escolar e para concluir o ciclo de alfabetização.

O gráfico a seguir refere-se à turma do 3º ano D do turno vespertino, composta por 15 estudantes. De acordo com os registros das observações dos bolsistas ID, a maioria dos alunos da turma apresentava um histórico de dificuldades e reprovações.





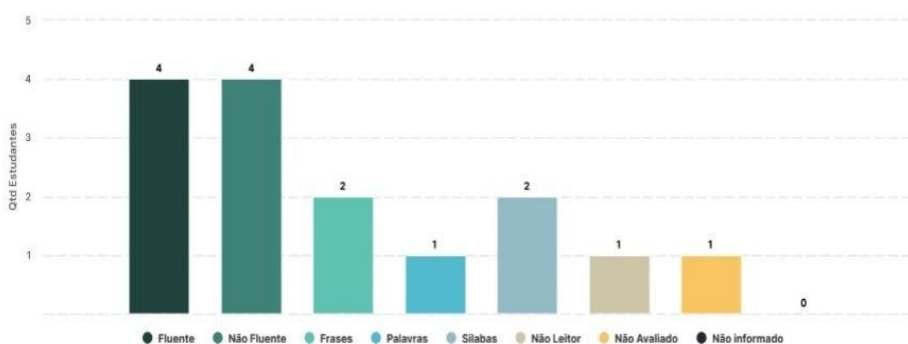
Gráfico 08- Resultados das avaliações do 3º ano D, do início do ano letivo de 2023.



Fonte: Retirado do relatório do rendimento escolar elaborado pela coordenação, 2023.

Os dados analisados são alarmantes: no 3º ano dos anos iniciais, há um número significativo de 8 alunos que não leem, 1 aluno que lê sílabas, 3 alunos que leem palavras e 4 alunos que leem frases. E sem estudantes que leem textos com e sem fluência.

Gráfico 09- Resultados das avaliações do 3º ano D, do final do ano letivo de 2023.



Fonte: Retirado do relatório do rendimento escolar elaborado pela coordenação, 2023.

Os avanços foram visíveis, e os estudantes se apropriaram da leitura, desenvolvendo para a condição de leitores de textos com fluência e sem fluência, que não foi observada no gráfico anterior. Apesar disso, a turma ainda tem alunos que não atingiram as condições mínimas para esta etapa escolar.

Ao analisar os gráficos das classes. A turma do 3º B possui alunos cujas habilidades de competência leitora são mais alinhadas ao ano escolar. A classe que apresentou os maiores progressos foi a do 3ºC, que elevou consideravelmente a barra no gráfico de estudantes leitores fluentes, em comparação com a avaliação inicial. E a turma do 3º ano D, apesar de ter





mostrado um progresso significativo em comparação ao começo do ano, ainda conta com um número considerável de estudantes nas etapas mais iniciais da leitura, o que é um dado alarmante.

Nesse breve período, os estudantes fizeram progressos notáveis. Muitos deles chegaram à condição de não leitores em uma etapa escolar em que o ciclo de alfabetização deveria ser encerrado, consolidando as habilidades de leitura e escrita. Em vez disso, essas habilidades foram introduzidas e aprofundadas.

Segundo Soares (2019) é preciso garantir que todas as crianças, após um determinado período de escolarização, adquiram um domínio básico de leitura e escrita. Essa habilidade é fundamental para viver em uma sociedade grafocêntrica e exercer a cidadania.

Quando as crianças não se alfabetizam, é necessário investigar as razões das dificuldades para que se possa intervir e superá-las. Nesta pesquisa, as dificuldades dos alunos do 3º ano em dominar a leitura e a escrita podem estar ligadas à pandemia de Covid-19, que interrompeu de maneira significativa as atividades humanas em vários setores, incluindo o educacional. Dessa forma, o ciclo de alfabetização desses estudantes ocorreu apenas no 2º e 3º anos de forma presencial, enquanto no 1º ano alguns fizeram as atividades à distância, e há alunos que nem mesmo participaram.

Outros fatores externos podem estar ligados aos problemas enfrentados pelos alunos do 3º ano. Embora a escola seja responsável pelo ensino, a presença e o apoio da família, induzindo a frequência escolar da criança, são essenciais. Nesse sentido, essas análises não visam culpar a família, mas sim revisar dados que refletem a realidade da alfabetização das crianças de classes populares. Essas crianças não conseguem concluir as habilidades de leitura e escrita dentro do prazo estipulado pelos documentos normativos, pois a escola é seu único contato com práticas sistematizadas de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao examinar os resultados das avaliações diagnósticas de leitura, em conjunto com as observações feitas em sala de aula durante o período de bolsa ID, notamos progressos na habilidade de leitura dos estudantes do 3º ano da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. Ao analisarmos os gráficos dos documentos examinados, nota-se que essas turmas





apresentaram um crescimento considerável no número de leitores de textos com e sem fluência, além da diminuição da quantidade de alunos classificados como não leitores, leitores de sílabas e leitores de palavras. Desse modo, em um único ano letivo, os estudantes adquiriram as competências necessárias para se tornarem leitores, além de terem se apropriado de habilidades de anos anteriores do ciclo de alfabetização.

A pesquisa possibilitou uma nova perspectiva sobre a relevância dos testes de leitura dos estudantes, uma vez que, frequentemente, as avaliações escritas ainda são as mais comuns. As avaliações em rede foram outro aspecto relevante da pesquisa. Essas avaliações possibilitam que todas as instituições educacionais e órgãos responsáveis conheçam as dificuldades e progressos dos alunos com dados mensuráveis, a fim de desenvolver estratégias para superar esses obstáculos. Portanto, reconsiderem seus currículos, as estruturas educacionais, desenvolvam políticas de intervenção e invistam na capacitação de professores de alta qualidade, alinhada às necessidades reais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

CAGLIARI, Luiz Carlos: **Alfabetização e Linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

PEREIRA, Luís Fernando. **Leitura crítica e precisão: desafios no ensino da interpretação textual**. Rio de Janeiro: Editora Alfa, 2022.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: O processo de Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. A proposta de ensino e avaliação da alfabetização em Lagoa Santa, Minas Gerais. [Entrevista cedida a revista Em Aberto] Telma Ferraz Leal Artur Gomes de Moraes. **Em Aberto**, Brasília, v. 33, n. 108, p. 191-201, maio/ago. 2020.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização a questão dos métodos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

